

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Políticas públicas nas áreas da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal: um levantamento das possíveis redes de apoio ao bem-estar e a saúde mental dos professores

Public policies in the areas of health and quality of life for professionals at the Federal District Education Department: a survey of possible networks to support the well-being and mental health of the teachers

 Lidiane Oliveira Eduardo Mota *

Resumo: Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicaram que a depressão seria a segunda causa mais incapacitante no mundo no ano de 2020, somente atrás de doenças do coração. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta a categoria docente como sendo a segunda a apresentar doenças ocupacionais, das quais, em sua maioria relacionadas a questões de saúde mental. No contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), somente no primeiro semestre de 2018, 15% dos professores foram afastados de sala de aula, a maioria dos atestados médicos apresentados foram por doenças psíquicas. Durante a pandemia ocasionada pelo Covid-19, o bem-estar e a saúde mental dos professores foram consideravelmente afetados. Diante desse cenário, a SEEDF em parceria com outras Secretarias e órgãos, vem desenvolvendo políticas públicas de qualidade de vida e proporcionando redes de apoio ao bem-estar e saúde mental aos docentes. Contudo, foi constatado que a maioria dos docentes da SEEDF não têm conhecimento de tais políticas e nem das redes de apoio disponíveis. Um dos objetivos da pesquisa foi fazer um levantamento desses dados e dar maior visibilidade a tais ações. Esse levantamento foi realizado junto à Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, ao Sindicato dos Professores e à própria SEEDF. Os resultados foram apresentados na pesquisa utilizada como base e serão o objeto desse relato.

Palavras-chave: Políticas públicas. Redes de apoio. Qualidade de vida. Bem-estar. Saúde mental. Professores.

Abstract: Estimates from the World Health Organization (WHO) indicate that depression would be the second most disabling cause in the world in the year 2020, only behind heart diseases. The International Labor Organization (ILO) points out the teaching category as the second to have occupational diseases, most of which are related to mental health issues. In the context of the Federal District Education Department (SEEDF), only in the first half of 2018, 15% of the teachers were removed from the classroom, most of the medical certificates presented were due to mental illnesses. During the Covid-19 pandemic, teachers' well-being and mental health were significantly affected. Given this scenario, SEEDF, in partnership with other Departments and agencies, has been developing public policies for quality of life and providing support networks for the well-being and mental health of teachers. However, it was found that most teachers at SEDF are not aware of such policies or available support networks. One of the research objectives was to survey these data and give greater visibility to such actions. This survey was carried out with the Subsecretary of Safety and Health at Work, the Teachers' Union and SEEDF itself. The results were presented in this research used as a basis and will be the object of this report.

Keywords: Public policies. Support networks. Life quality. Well-being. Mental health. Teachers.

* Lidiane Oliveira Eduardo Mota é mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB e professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Contato: lidianeeduardo@gmail.com.

Introdução

O presente relato de pesquisa propõe a divulgação das políticas públicas de qualidade de vida e as redes de apoio ao bem-estar e saúde mental dos professores da SEEDF, com base na dissertação de mestrado “Possíveis fatores de risco e proteção para o bem-estar e saúde mental da categoria docente: um estudo bioecológico com professores readaptados da SEEDF”, realizada com oito professoras em processo de afastamento e readaptação por questões de bem-estar e saúde mental (MOTA, 2022). Foi realizado ainda, junto às participantes do estudo, um levantamento de sugestões e possibilidades de programas e redes de apoio, que também serão expostos nesse relato.

Embora a pesquisa base tenha sido realizada com um grupo pequeno de docentes, por se tratar de um estudo qualitativo de viés fenomenológico, reuniu informações que fornecem um vislumbre geral da categoria no Distrito Federal e que embora tenha sido realizada com professores em processo de afastamento e readaptação funcional, as percepções consideram o trabalho num todo, não somente focado à essa especificidade. Contudo, para o desenvolvimento deste relato de pesquisa, o foco não estará no processo de afastamento e readaptação, nem nos fatores de risco e proteção, propostos na dissertação, e sim nas redes de apoio ao bem-estar e saúde mental dos professores da SEEDF. Os outros assuntos podem ser frutos de futuros artigos, tendo em vista a importância de tais temáticas.

A relevância de pensar e executar políticas públicas de qualidade de vida e redes de apoio ao bem-estar e saúde mental dos professores da SEDF pode ser entendida com base em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Mundial do Trabalho (OIT) e do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (CONSAD). Conforme estimativas da OMS, a depressão seria a segunda causa mais incapacitante no mundo no ano de 2020, somente atrás de doenças do coração (OMS, 2013). Já a OIT aponta a categoria docente como sendo a segunda a apresentar doenças ocupacionais, das quais, em sua maioria relacionadas a questões de saúde mental, (DIELH; MARIN, 2016; COSTA; SILVA, 2019).

O CONSAD apontou que entre os anos de 2011 e 2012, a SEEDF foi o órgão com maior percentual de servidores públicos afastados por doenças no Distrito Federal (DF), (TAKARNIA, 2015). Ainda, segundo Oliveira (2018), no primeiro semestre de 2018, cerca de 15% dos profissionais, aproximadamente 3.900 professores, foram afastados de sala de aula no DF, sendo que a maioria dos atestados médicos apresentados foram por doenças psíquicas.

Além desses dados, não é difícil encontrar na literatura autores que apontam a profissão docente como produtora de adoecimento emocional. Albuquerque *et al.* (2018), Costa e Silva (2019), Dielh e Marin (2016), Penteado e Neto (2019), Trindade, Morcerf e Oliveira (2018) e vários outros, afirmam que a profissão docente tem se constituído uma atividade geradora de adoecimento e sofrimento mental, pois a prática do ensino se tornou algo desgastante, com repercussões na saúde física, mental e no desempenho profissional.

Nesse sentido, Tostes *et al.* salienta que “o professor, em seu trabalho, enfrenta inúmeros desafios e assume grandes responsabilidades, constituindo uma das categorias profissionais mais sujeitas a apresentar sofrimento mental” (TOSTES *et al.*, 2018, p. 90). Por sua vez, Albuquerque *et al.* (2018), apresenta uma reflexão considerando o contexto contemporâneo do trabalho docente e o colocando como uma atividade de risco, afirmando que:

O trabalho do professor constitui, na atualidade, uma atividade de risco, pois a docência é uma das profissões mais estressantes no âmbito do capitalismo contemporâneo [...] caracterizado pelo extremo aumento da exploração da força de trabalho e pela produção maciça de enfermidades, entre as quais se destacam os transtornos mentais [...]. (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018, p. 1288).

Inúmeros são os fatores que afetam o bem-estar e a saúde mental dos docentes, Barroso (2008, p. 75) faz menção a alguns deles:

[...] estudos apontam como causa do sofrimento do professor; a indisciplina na escola, a violência, falta de sensibilidade da administração com os problemas do professor: pais omissos, transferências involuntárias, críticas da opinião pública, classes lotadas, falta de autonomia, salários inadequados, falta de perspectiva de ascensão na carreira, falta de qualificação, falta de uma rede social de apoio dentre outros.

Mota (2022, p. 54) aponta ainda:

Muitos são os desafios da profissão docente, entre eles: relação professor aluno e família, relação entre os pares, violência, insegurança, indisciplina, falta de materiais pedagógicos, estruturas precárias, baixos salários, carga horária elevada, sobrecarga de trabalho, não reconhecimento por parte da sociedade e ainda a dificuldade de relacionamento com os supervisores.

Os fatores supracitados desencadeiam sintomas como desgastes osteomusculares e transtornos mentais como apatia, estresse, desesperança e desânimo, que são as principais formas de adoecimento identificadas em professores (DIEHL; MARIN, 2016), demonstrando que de fato, a profissão docente está entre as mais desafiadoras.

Importante destacar que os dados apresentados e as reflexões com base nos autores supracitados são de antes da pandemia ocasionada pelo Covid-19 e que tomou proporções inimagináveis a partir do ano de 2020. Por isso, um levantamento sobre o bem-estar e a saúde mental dos professores frente a essa realidade também se faz necessário.

Bem-estar e saúde mental de professores e a pandemia do Covid-19

Várias reportagens com a temática de saúde mental entre os professores durante a pandemia foram realizadas nos últimos dois anos, mostrando que houve um agravamento e uma preocupação com relação ao tema. No meio científico não foi diferente, diversos pesquisadores se empenharam em estudos sobre o bem-estar e a saúde mental dos professores em tempos de pandemia. Mota (2022) fez uma revisão de literatura e agrupou os estudos publicados no segundo semestre de 2020 e primeiro trimestre de 2021, expostos na tabela 1.

Temas como sobrecarga de trabalho durante a pandemia, excesso de atividades profissionais associadas às de cunho pessoal, falta de preparo para lidar com as novas tecnologias, ausência de recursos básicos de qualidade (internet, computador, mesa e cadeira

apropriadas), foram apontados por Guimarães (2021) e Oliveira e Santos (2021) como sendo fatores desencadeadores de estresse laboral intensificando o adoecimento emocional da categoria no período pandêmico.

Além desses desafios, Brito *et al.* (2021, p. 3), destacam:

Neste contexto, além dos desafios relacionados ao manuseio das TICs, aos docentes é requerido um conjunto de ações para o seguimento do ano letivo e da qualidade do ensino, como a produção e distribuição de conteúdos, acompanhamento, orientação, avaliação e estímulo aos alunos. Não são poucas e fáceis as cobranças voltadas a este profissional multifacetado, que podem levar ao seu adoecimento.

Os docentes tiveram que se adaptar de forma abrupta a essa nova realidade, sem que lhes perguntassem se sabiam ou tinham ao menos o básico. Como foi uma realidade que pegou a todos de surpresa, tiveram que aprender fazendo, mas as consequências vieram, entre elas, a necessidade de fazer do seu lar, o seu local de trabalho, conciliando os afazeres domésticos com o planejamento pedagógico, as inúmeras reuniões com as aulas virtuais dos filhos, trocando seu tempo de descanso pela gravação de vídeos e postagens de materiais.

[...] fazer do próprio ambiente doméstico o local de trabalho, em tempo integral, trouxe consequências pouco exploradas

Tabela 01 - Literatura sobre bem-estar e saúde mental docente em tempos de pandemia

Autores	Título	Tipo de Publicação	Mês/Ano de Publicação
Almeida <i>et al.</i>	Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino	Artigo de Pesquisa	fev/21
Brito <i>et al.</i>	Ensino remoto, prática docente e saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: notas introdutórias	Trabalho de Congresso	jan/21
Cruz <i>et al.</i>	Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19	Artigo de Pesquisa	dez/20
Guimarães	A pandemia (covid-19): consequências para a saúde mental dos professores	Monografia	fev/21
Monteiro e Souza	Saúde Mental e Condições de Trabalho Docente Universitário na Pandemia da COVID-19	Artigo de Revisão	ago/20
Oliveira e Santos	Adoecimento mental docente em tempos de pandemia	Artigo Teórico	abr/21
Pachiega e Milani	Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica	Artigo Teórico	set/20
Pereira, Santos e Manenti	Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas	Artigo Teórico	set/20
Rocha e Rossetto	Saúde Mental de professores em contexto de pandemia	Trabalho de Congresso	dez/20
Santos, Silva e Belmonte	COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários	Artigo de Revisão	fev/21
Saraiva, Traversini e Lockmann	A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente	Artigo de Pesquisa	ago/20
Souza <i>et al.</i>	Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia	Ensaio	set/20
Souza <i>et al.</i>	Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: diálogos com professores	Artigo de Pesquisa	fev/21

Fonte: Mota, 2022, p. 33.

para a saúde dos profissionais da educação que sustentam, por longa data, esse híbrido entre compromissos contratuais e afazeres da vida privada (SOUZA et al., 2021, p.3).

Contudo, existe uma realidade revelada e que merece ser refletida: a categoria docente já enfrentava sérias questões no campo do bem-estar e da saúde mental, sendo tais questões trazidas à tona e intensificadas com os desafios do Covid-19. Segundo Guimarães (2021), frente ao cenário vivido, os níveis de ansiedade e de estresse em indivíduos saudáveis foram elevados e os sintomas dos que já apresentam algum distúrbio psiquiátrico pré-existente, se intensificaram.

Dessa forma, nunca fez tanto sentido e nunca se mostrou de tamanha urgência pensar e executar políticas públicas de qualidade de vida e proporcionar redes de apoio ao bem-estar e a saúde mental de professores. Vejamos então o que está previsto, o que está sendo feito e o que ainda pode ser executado no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal como suporte aos docentes e, ainda, se estes têm acesso e conhecimento à tais ações.

Políticas públicas de qualidade de vida aos professores no contexto da SEEDF

O Distrito Federal vem pensando e executando ações nos últimos anos relacionadas a políticas públicas de qualidade de vida de seus servidores, abrangendo também a categoria docente. Entre elas citaremos os Decretos nos 36.561/2015 e 37.648/2016 que tratam, respectivamente, das Políticas de Atenção à Saúde e da Valorização do Servidor Público do Distrito Federal. Além do Plano Distrital de Educação - PDE (2015/2024), Lei nº 5.499/2015, e da Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para Servidores Públicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no Ambiente de Trabalho – PQVT/SEEDF, Portaria 281, de 10 de Junho de 2021.

O Decreto nº 36.561/2015, institui a Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor Público do Distrito Federal e possui três eixos, descritos no Art. 1º, parágrafo 2º. O primeiro deles diz o seguinte:

I - Prevenção e Promoção à Saúde: ações com o objetivo de intervir no processo de adoecimento do servidor, tanto no aspecto individual quanto nas relações coletivas e no ambiente de trabalho (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Esse Decreto estabelece ainda no Art. 2º, onze objetivos da Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor Público do Distrito Federal, dos quais, alguns serão expostos a seguir:

I – desenvolver e dar execução a um sistema de gestão da

Segurança e Saúde no Trabalho, visando reduzir e/ou eliminar os riscos aos quais os servidores públicos distritais possam estar expostos quando da realização das suas atividades;

V – promover e preservar a saúde integral do conjunto dos servidores públicos distritais;

IX – instituir programas voltados à prevenção, recuperação e reabilitação física, psicológica, social e profissional (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Com relação ao Decreto 37.648/2016 que institui a Política de Valorização de Servidores do Distrito Federal, podemos citar o Art. 2º, que trata dos objetivos, destacando alguns:

I - contribuir para realização profissional e o reconhecimento por parte da organização em que trabalha;

II - aprimorar as relações socioprofissionais por meio do aperfeiçoamento das práticas de liberdade de expressão, respeito e cooperação;

IV - cooperar para a harmonização e o bem-estar no ambiente de trabalho (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Concernente ao Plano Distrital de Educação - PDE (2015/2024), Lei nº 5.499/2015, frisaremos o disposto na meta número 7, na estratégia 7.16 que versa sobre o estabelecimento de “Ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional” (DISTRITO FEDERAL, 2015).

E por último, a Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para Servidores Públicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no Ambiente de Trabalho e para Servidores Aposentados – PQVT/SEEDF, normatizada pela portaria 281, de 10 de Junho de 2021, com sua primeira versão datada de setembro de 2018, e que abarca conceitos importantíssimos como qualidade de vida e saúde no trabalho, bem-estar e mal-estar no trabalho, absenteísmo, fatores de risco e proteção; traça valores e diretrizes; divide-se em Eixos Temáticos que contemplam várias áreas e outros.

Esses quatro documentos tratam de políticas públicas instituídas no âmbito do Distrito Federal e que embasam, preveem e norteiam ações relacionadas a qualidade de vida de servidores num todo e ainda, no caso da PQVT/SEEDF, uma política de qualidade de vida específica para servidores da SEEDF, demonstrando que existem previsões e aparatos legais para um trabalho que busca promover o bem-estar e a saúde mental dos professores.

Veremos agora, como estão sendo realizados na prática, alguns programas que já foram previstos e normatizados e que serão chamados aqui de redes de apoio, com foco no bem-estar e saúde mental dos professores. O levantamento dessas redes de apoio foi feito durante

a pesquisa “Possíveis fatores de risco e proteção para o bem-estar e saúde mental da categoria docente: um estudo bioecológico com professores readaptados da SEDF” (MOTA, 2022), considerando as percepções que as oito professoras participantes da pesquisa tinham sobre a temática.

Destaca-se que essa verificação referente às redes de apoio foi apenas uma das áreas investigadas na pesquisa, que versa sobre os fatores de risco, fatores de proteção, bem-estar e saúde mental na profissão docente, além dos processos de afastamento e readaptação funcional por questões relacionadas à saúde mental, realizando uma discussão intensa sobre os temas com base nas percepções das participantes, que fizeram contribuições incríveis para o estudo, mas que para fins desse relato não serão profundamente abordados, pois a ideia central aqui é expor sobre as políticas públicas nas áreas da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da SEEDF, trazendo um levantamento das redes de apoio ao bem-estar e a saúde mental dos professores, com base nos resultados obtidos pela pesquisa supracitada.

Redes de apoio ao bem-estar e saúde mental dos professores da SEEDF

As informações trazidas por Mota (2022) apontaram que uma das participantes fazia acompanhamento psicológico por meio do Sindicato dos Professores do DF (SINPRO-DF) e outra participou de terapias em grupo ofertadas na Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SUBSAÚDE), sendo que as demais participantes não indicaram nenhuma rede de apoio relacionada diretamente à SEEDF. Dessa forma, Mota (2022) realizou entrevistas com servidores da própria Secretaria de Educação, para investigar os programas e redes de apoio ofertadas pelo órgão. A pesquisa de Mota (2022) culminou então, na investigação de redes e programas de apoio desde a SEEDF, até o SINPRO-DF e a SUBSAÚDE. As informações colhidas serão expostas a seguir.

Redes de apoio ofertadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

No dia 21 de setembro de 2021, Mota (2022) realizou entrevista via plataforma de reuniões on-line com uma servidora da SEEDF atuante na Unidade de Qualidade de Vida do Trabalho (UQVT), antiga Diretoria de Acompanhamento e Apoio ao Servidor (DISER), unidade vinculada à Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP).

Como aponta Mota (2022), segundo relato da entrevistada, há pelo menos 10 anos a SEEDF vem se preocupando com a questão do bem-estar e saúde mental dos servidores/professores, inclusive criando programas específicos para os servidores/professores readaptados.

Ao longo desse tempo, algumas ações foram elaboradas, entre as quais: programas de educação financeira; rodas de conversa com professores readaptados, pessoas com deficiência (PCDs) e professores dos Centros de Ensino Especial; ações de exames periódicos em parceria com a SUBSAÚDE; elaboração da Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar para Servidores da SEDF no Ambiente de Trabalho (PQVT/SEEDF); pesquisas diversas sobre a qualidade de vida no trabalho, entre as quais, a que originou o Caderno de Ações 2019-2022¹, que versa sobre ações de prevenção ao adoecimento e promoção à saúde dos servidores da SEEDF.

A servidora entrevistada apontou que a propagação de tais ações é realizada por meio do site da SEEDF e encaminhada via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) a todas as regionais de ensino e unidades escolares, cabendo aos responsáveis tornarem público os documentos aos demais profissionais da educação. Dessa forma, reconheceu-se que há uma distância entre o que é realizado e o que é de fato, de conhecimento da categoria num geral. É possível notar ainda, que a SEEDF realizou significativos estudos dentro da área de qualidade de vida e saúde. Contudo, a necessidade de ações práticas continua sendo uma realidade.

Mota (2022) não traz em sua pesquisa um levantamento sobre os cursos de formação ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) que é vinculada à SEEDF, nas áreas de qualidade de vida, bem-estar e saúde mental, pois as participantes de seu estudo não a mencionaram. Contudo, será exposto a seguir a oferta de cursos da EAPE nos anos de 2021 e primeiro semestre de 2022, que contemplem as áreas supracitadas (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Oferta de cursos na EAPE nas áreas de qualidade de vida, bem-estar e saúde mental no ano de 2021

2021	
Curso 1	Bem-estar e qualidade de vida - projeto de vida
Curso 2	Bem-estar e qualidade de vida: o despertar musical por meio da flauta doce
Curso 3	Bem-estar e qualidade de vida: re(construindo) a imagem pessoal e profissional
Curso 4	Bem-estar e qualidade de vida: usos e desusos da voz do profissional de educação

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 3 - Oferta de cursos na EAPE nas áreas de qualidade de vida, bem-estar e saúde mental no ano de 2022, primeiro semestre

1º/2022	
Curso 1	Qualidade de vida no trabalho: autoconhecimento e gestão de finanças pessoais
Curso 2	Cultura de paz: desenvolvimento socioemocional, cidadania e sustentabilidade

Fonte: elaborado pela autora.

É possível notar uma redução no número de cursos ofertados dentro da área de qualidade de vida entre os anos de 2021 e primeiro semestre de 2022, destacando ainda que o curso “Cultura de paz: desenvolvimento socioemocional, cidadania e sustentabilidade” acabou sendo suspenso, não sendo possível identificar se o curso previa o desenvolvimento socioemocional voltado aos professores ou aos estudantes. Observa-se, também, que não há nenhum curso até o momento, direcionado especificamente para a saúde mental dos docentes. E neste ponto, é necessário expor o que aponta Mota (2022, p. 17):

[...] é preciso desmistificar a ideia de só se falar em saúde mental e bem-estar por áreas como a psicologia, enfermagem, saúde e ergonomia [...]. É possível construir políticas que envolvam possibilidades de apoio à saúde mental e promoção de bem-estar desde a área de educação para educadores, por meio de atividades interdisciplinares, educativas e pedagógicas.

No mesmo sentido, Silva e Gois (2019, p. 2) destacam:

A expressão saúde mental tem sido amplamente discutida em distintas áreas do conhecimento [...]. Nessa perspectiva, falar em saúde mental atualmente não quer dizer que estamos falando num campo de natureza distinta, que se limita aos saberes da medicina e da saúde. O campo de políticas que envolvem a saúde mental implica englobar [...] a educação e áreas afins.

Embora tenhamos observado que a SEEDF tem se preocupado com a qualidade de vida e o bem-estar de seus professores e que algumas garantias e programas foram pensados e estão sendo executados, é preciso considerar que ações de natureza mais prática e direta precisam ser mais exploradas e um excelente espaço que o órgão tem para isso é a EAPE.

Destaca-se que o campo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dentro da EAPE é relativamente novo, talvez por isso, não se tenha tantos cursos na área. É preciso reconhecer o avanço em se criar uma área dentro da formação de professores relacionada à QVT, mas nosso desejo é que ela se amplie e solidifique, pois, como exposto na introdução deste relato de pesquisa, o adoecimento emocional entre os professores é algo alarmante. Ações práticas de promoção do bem-estar e saúde mental de docentes nunca se fizeram tão necessárias, pois é preciso cuidar de quem cuida.

Redes de apoio ofertadas pelo SINPRO-DF

Uma das professoras participantes da pesquisa de Mota (2022) informou que fazia acompanhamento psicológico por meio do programa do SINPRO-DF. Em entrevista com a psicóloga do SINPRO-DF foi possível realizar o levantamento de programas e ações que o Sindicato realiza visando a qualidade de vida, bem-estar e saúde mental de professores. Segundo Mota (2022), a psicóloga informou que seu trabalho é vinculado à Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador. As informações das ações e programas realizados pelo Sindicato contidas na entrevista, encontram-se no site do SINPRO-DF, no campo da Clínica do Trabalho² e serão descritas a seguir:

Pesquisa longitudinal no estilo pesquisa-ação (sendo o único Sindicato a desenvolver uma pesquisa nesse modelo), que visa entender o que se passa com os professores nas escolas, contando também com visitas e palestras sobre a saúde do trabalhador; Duas pesquisas realizadas em 2020: Pesquisa Epidemiológica de Acessibilidade - que buscou investigar com diretores (as) de escola questões relativas às condições de trabalho dos servidores com deficiência na rede de ensino - e Retratos da Saúde na Rede de Ensino do DF, uma análise clínica do trabalho, que por meio da escuta de 2.300 servidores buscou levantar indicadores do adoecimento na categoria docente.

Além disso, são disponibilizados cartilhas temáticas sobre acidentes de trabalho, assédio moral, licenças médicas, readaptação, suicídio e outras, com o intuito de informar, mostrar os direitos dos servidores e sanar algumas dúvidas da categoria. O conteúdo completo pode ser verificado no site do SINPRO-DF, endereço em nota de rodapé.

Como redes de apoio mais diretas oferecidas pelo SINPRO-DF, estão os atendimentos psicológicos individuais para servidores em sofrimento emocional, sendo eles professores efetivos e temporários, e orientadores, desde que sindicalizados e as Palestras em Escolas³, voltadas em especial para os servidores, onde busca-se temas dentro da psicodinâmica do trabalho. Além dessas ações ofertadas pela Clínica do Trabalho, foi informado também que o SINPRO-DF oferece apoio jurídico aos filiados (MOTA, 2022).

Redes de apoio ofertadas pela SUBSAÚDE

Em sua pesquisa, Mota (2022) aponta que uma das professoras participantes relata ter participado de terapias em grupo para servidores do Distrito Federal, ofertadas na SUBSAÚDE, que é a Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, um órgão do Governo do Distrito Federal, vinculado à Secretaria de Estado de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão e é responsável por tratar assuntos relacionados a saúde de servidores do Distrito Federal, entre os quais, os professores da SEEDF.

A pesquisadora entrevistou uma servidora e um psicólogo da SUBSAÚDE, e lhes perguntou quais eram os programas relacionados ao bem-estar e saúde mental ofertados para os professores da SEEDF. Os entrevistados informaram que trabalham na Gerência de Saúde Mental e Coletiva (GESM), que é vinculada à SUBSAÚDE e à Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida da Secretaria de Economia do DF (SEQUALI), e que por meio desses órgãos, alguns programas são ofertados a todos os servidores do DF, incluindo professores. São eles: Plantões Psicológicos; Programas de Suporte Psicológico; Programa de Atenção ao Dependente Químico; Programa de Saúde Mental na Maternidade; Programa de Preparação para Aposentadoria.

Os Plantões Psicológicos estavam sendo realizados on-line devido à pandemia. Esses plantões não se configuram psicoterapia, pois têm caráter emergencial devido à grande demanda. São realizados até três atendimentos na forma de plantão e é feito o encerramento. Havendo a necessidade de se manter o acompanhamento psicológico, é passado uma lista com clínicas sociais e, ainda, de acordo com a demanda, o servidor pode ser encaminhado para os outros serviços que a GESM oferece. As terapias em grupo informadas por uma das participantes da pesquisa (MOTA, 2022), foram suspensas devido à pandemia e até o período da entrevista (janeiro de 2022) não haviam retornado.

Entre os programas de Suporte Psicológico está o acompanhamento por médico psiquiatra da SUBSAÚDE, cujo encaminhamento dos servidores e professores é realizado por meio dos psicólogos do programa. Segundo Mota (2022) indicou, para se inscrever no plantão psicológico, o servidor deve enviar um e-mail com nome, matrícula e telefone para plantao.saudemental@economia.df.gov.br. Para o Programa de Atenção ao Dependente Químico, o servidor deve enviar um e-mail também com nome completo, matrícula e telefone para acolhimentoabusossubstancias@economia.df.gov.br, ou então, a chefia faz um processo sigiloso via (SEI) solicitando o atendimento do servidor.

Foi informado, ainda, acerca do Programa de Atenção Materno Infantil do Distrito Federal (PROAMIS/DF), para todos os servidores do GDF, que é um programa

de qualidade de vida e tem por objetivo oferecer apoio à gestante e proteção à infância. As atividades são desenvolvidas pela SEQUALI e parte do serviço do PROAMIS é realizado pela SUBSAÚDE, entre eles o acompanhamento psicoterapêutico para gestantes, puérperas e luto materno. Interessados devem fazer a inscrição por meio do site <http://www.proamis.df.gov.br/> (MOTA, 2022).

Expectativa x realidade: o não conhecimento das políticas públicas e das redes de apoio por parte dos professores da SEEDF

Como já informado ao longo do texto, este relato é baseado na pesquisa realizada por Mota (2022) e visa expor os resultados referentes aos programas e redes de apoio ofertados aos professores da SEEDF, com base nas respostas das oito professoras participantes. A pesquisadora ao investigar se as participantes tinham ciência de algum programa de apoio ao bem-estar e à saúde mental e, ainda, de ações que pudessem ajudar professores em situações de adoecimento, expôs que a maioria das entrevistadas declarou não saber de nenhum especificamente, com exceção de duas participantes, que informaram o apoio psicológico realizado pelo SINPRO-DF e a terapia em grupo realizada via SUBSAÚDE, já descritas em tópico anterior. Contudo, nota-se que nenhuma dessas ações são ofertadas diretamente pela SEEDF, e sim por órgãos relacionados a ela, como no primeiro caso e adjacentes, como no segundo caso.

O que Mota (2022) revela em sua pesquisa, é que as demais participantes citaram ações isoladas, ofertadas em dias de formação ou por interesse da direção, não caracterizadas como um programa estruturado de apoio, como demonstrado a seguir por meio da exposição de algumas respostas do estudo. Antes, contudo, ressalta-se que a pesquisadora adotou nomes fictícios para as participantes, com o intuito de preservar a identidade das mesmas.

A participante Bia mencionou uma *live* com professores readaptados durante a pandemia. A participante Carol declarou que o apoio que recebeu foi dos profissionais da saúde e dela mesma: “o que me ajudou foi eu mesma, meu dia a dia e os profissionais”, (MOTA, 2022, p. 105). A participante Duda relatou que a SEEDF promoveu um encontro com os profissionais readaptados e um encontro sobre saúde mental, do qual ela participou somente do segundo. A professora Fabi citou uma palestra com fonoaudióloga, contudo, fez uma crítica dizendo “em 22 anos foi a única vez que eu vi, que foi efetivo, algo que chegou até mim” (MOTA, 2022, p. 122). A docente Gigi, por sua vez, foi direta ao dizer: “da Secretaria eu esperava mais, mas infelizmente

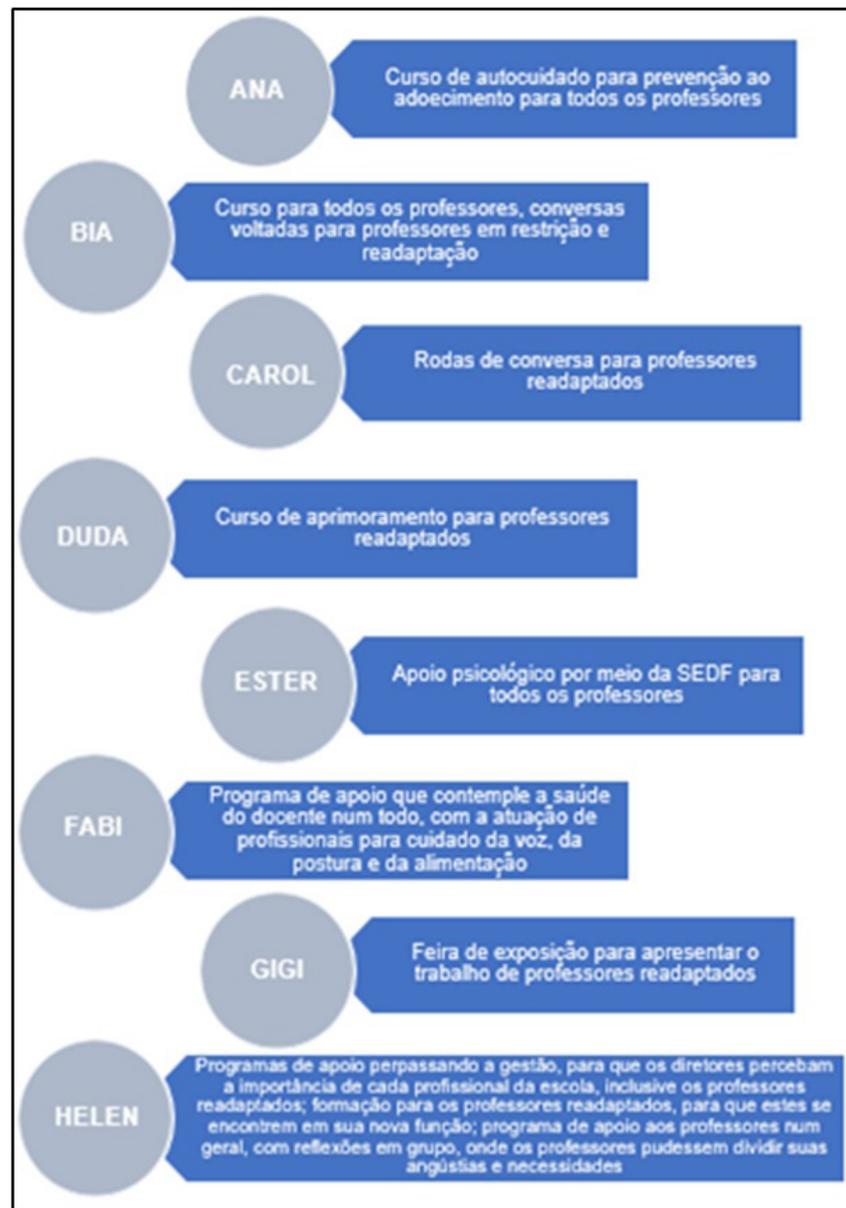
nunca tive nenhum apoio” (MOTA, 2022, p. 129), assim como Helen, que também relatou falta de apoio por parte da SEEDF (MOTA, 2022).

A percepção das participantes com relação aos programas e redes de apoio ofertadas pela SEEDF com relação ao bem-estar e saúde mental, nos permitem refletir sobre algumas possibilidades: primeiro, o que é ofertado pela SEEDF não contempla a todos os professores ou não está tendo a devida divulgação; segundo, é preciso estabelecer ações mais práticas que cheguem até os professores dentro das escolas, via SEEDF, e não somente por interesse de um diretor ou equipe; terceiro, é preciso incentivar os professores a buscarem tais ações e não somente esperar que cheguem até eles.

Seja como for, somente apontar possíveis fragilidades não nos fazem avançar, por isso, Mota (2022) perguntou às professoras o que poderia, na percepção delas, ser ofertado como possibilidade de programas de apoio ao bem-estar e à saúde mental dos professores da SEEDF. Algumas deram respostas visando a categoria num todo, outras responderam tendo em vista os profissionais em processo de readaptação, lembrando que o estudo foi realizado com professoras em tal situação, sendo os motivos que culminaram no afastamento e readaptação, relacionados à saúde mental.

As sugestões das professoras participantes do estudo foram compiladas na figura 1.

Figura 01: Sugestões de programas de apoio ao bem-estar e saúde mental para professores da SEEDF



Fonte: Mota, 2022, p. 199.

É possível perceber que uma parte das professoras sugeriram cursos de autocuidado e prevenção ao adoecimento, outra parte sugeriu trabalhos como rodas de conversas para professores em restrição, afastamento e readaptação, demonstrando a necessidade que o grupo tem de um fortalecimento, outras participantes sugeriram programas que contemplem os professores num todo (voz, postura, alimentação), outra participante sugeriu que fosse realizado um programa não somente com professores, mas também com gestores e por fim, uma das participantes sugeriu o que é quase como um sonho para nós professores: o apoio psicológico para todos os professores da SEEDF.

Onde procurar ajuda? Redes de apoio aos professores da SEEDF

Diante da constatação de que existem sim políticas públicas voltadas à qualidade de vida e, ainda, programas e redes de apoio ao bem-estar e saúde mental dos professores, a necessidade de dar maior visibilidade e divulgar tais ações se mostrou necessária. Por isso, Mota (2022) desenvolveu como um dos produtos técnicos de sua pesquisa, um infográfico informativo contendo o nome das unidades que oferecem apoio, com os serviços e/ou programas ofertados e as formas de

acessá-los, com base nas entrevistas realizadas com a psicóloga do SINPRO-DF, com a servidora e psicólogo da SUBSAÚDE e com a servidora da UQVT da SEEDF.

Figura 02: Infográfico com as redes de apoio aos professores da SEEDF

REDES DE APOIO AO PROFESSOR DA SEEDF

Onde procurar ajuda para cuidar do meu bem-estar e saúde mental?



PELO SINDICATO DOS PROFESSORES

Você sabia que o SINPRO/DF oferece apoio psicológico aos professores e orientadores da SEEDF? Se liga na dica!

- » Esse serviço é desenvolvido por meio da Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador;
- » Professores efetivos e temporários têm acesso, basta ser sindicalizado;
- » Interessados enviar e-mail para faleconoscosaudetrabalhador@siprodf.org.br ou pelos telefones (61) 3345-4211 - 99244-3839;
- » É realizado também palestras sobre a saúde do trabalhador nas escolas, o agendamento é realizado por meio do site do SINPRO/DF, no ícone Clínica do Trabalho.

PELA SUBSAUDE

Você sabia que a SUBSAUDE oferece acolhimento psicológico a todos os servidores efetivos do GDF por meio da Gerência da Saúde Mental e Coletiva? Se liga na dica!

- » O acolhimento é prestado na forma de plantão psicológico, agendado pelo e-mail plantao.saudemental@economia.df.gov.br, onde devem ser informados nome, matrícula e telefone;
- » Percebido a necessidade de acompanhamento, o professor pode ser incluído nos serviços prestados pela GESM, dos quais, o Programa de Saúde Mental na Maternidade, Programa de Preparação para a Aposentadoria entre outros.
- » Outros serviços oferecidos são: Programa de Atenção ao Dependente Químico, Programa de Saúde Mental na Maternidade, Programa de Preparação para a Aposentadoria entre outros.





PELA UQVT

Você sabia que a SEEDF tem uma Unidade de Qualidade de Vida no Trabalho (UQVT), vinculada a SUGEP, onde várias propostas ao bem-estar e saúde do professor são pensadas e executadas? Se liga na dica!

- » Programa de Educação Financeira;
- » Rodas de conversa com professores readaptados, PCDs, e de Centros de Ensino Especial;
- » Ação de exames periódicos em parceria com a SUBSAUDE;
- » Elaboração da Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-Estar para servidores da SEEDF no Ambiente de Trabalho (PQV/SEEDF), Portaria nº 203 de 10 de junho de 2021;
- » Para saber mais sobre outros programas pesquise sobre o Caderno de Ações 2019-2022;
- » Professores, diretores e supervisores, para saber os programas ofertados pela UQVT fiquem atentos ao SEI e ao site da SEEDF.

INFORMAÇÕES OBTIDAS POR MEIO DA PESQUISA "POSSÍVEIS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DA CATEGORIA DOCENTE: UM ESTUDO BIOECOLÓGICO COM PROFESSORES READAPTADOS DA SEEDF"

AUTORIA DE LIDIANE OLIVEIRA EDUARDO MOTA
PROFESSORA DA SEDF, MESTRE EM EDUCAÇÃO

lidianeeduardo@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3652229671372546>

Ressalta-se que as redes de apoio ofertadas pelo SINPRO-DF no que diz respeito às visitas nas escolas são acessíveis a toda a rede de ensino do DF, desde que solicitado previamente. No que diz respeito ao atendimento psicológico e ao apoio jurídico, são para professores e orientadores sindicalizados, podendo ser profissionais efetivos e de contrato temporário. Sobre os programas da SUBSAÚDE, estes são disponibilizados para todos os servidores do GDF em regime estável. Já as redes de apoio no âmbito da SEEDF são da Secretaria para todos os servidores da rede pública de ensino, considerando professores readaptados, aposentados, efetivos e contratos temporários.

Considerações finais

O presente relato de pesquisa vislumbrou abordar a temática de políticas públicas nas áreas da saúde e da qualidade de vida dos profissionais da SEEDF, fazendo um levantamento das possíveis redes de apoio ao bem-estar e à saúde mental dos professores, tendo por base o estudo desenvolvido por Mota (2022), que identificou existirem políticas públicas e programas de qualidade de vida ofertadas aos professores da rede. Contudo, não são de conhecimento geral, sendo necessário uma melhor divulgação de tais ações e, ainda, a ampliação de outras práticas no intuito de intensificar as ações voltadas ao bem-estar e saúde mental dos profissionais da educação, considerando que a profissão docente já era uma profissão adoecedora antes da pandemia, tendo a categoria sofrido agravos em seu bem-estar e saúde mental durante o referido período e que estão repercutindo ainda nos dias atuais.

Além disso, um questionamento é levantado: será que as políticas públicas em saúde mental e qualidade de vida oferecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal estão sendo efetivas, tendo em vista que é crescente o número de profissionais adoecidos emocionalmente? O fato é que as políticas existentes precisam ser solidificadas e ampliadas, e novos programas e redes de apoio precisam ser incorporados, para começarmos a vislumbrar uma SEEDF com menores índices de adoecimento e um local que propicie bem-estar e qualidade de vida aos seus servidores.

É preciso pensar num trabalho interdisciplinar e mais unificado, pois sabe-se que o Sindicato por si só não dará conta da demanda e ele não age na causa e sim no sintoma, assim como a SUBSAÚDE. A SEEDF, por sua vez, é a que tem acesso direto aos profissionais e à realidade das escolas, mas sozinha também não conseguirá agir, contudo, é aqui, onde as ações que impactarão de forma mais direta os professores devem ser realizadas, é principalmente daqui que deve partir novos projetos ou a ampliação de projetos já existentes, é aqui, onde podemos proporcionar

Fonte: Mota, 2022, p. 263.

por meio da EAPE, das formações nas CRES e coordenações pedagógicas um espaço de debate, reflexão, diálogo e consequentemente, fortalecimento emocional.

O que foi apresentado nesse relato, mostra que a

Secretaria começou a pensar no professor para além da sala de aula, estamos no início de uma jornada, não podemos parar, mas precisamos nos fortalecer para fazer um bom percurso e chegar bem ao final. ■

Notas

- ¹ Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Caderno_de_Ac%C3%B5es-para-o-servidor-2019-2022-sugep.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.
- ² Para mais informações acessar o sítio do sindicato. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/clinica-do-trabalho/>. Acesso em: 18 set. 2022.
- ³ Interessados em participar do atendimento psicológico ou escolas interessadas em agendar palestras, devem entrar em contato pelo e-mail faleconoscousadetrabalhador@sinprodf.org.br ou pelos telefones: (61) 33434211/992443839, sendo chamados de acordo com a ordem de inscrição nos programas.

Referências

- ALBUQUERQUE, G. S. C.; LIRA, L. N. A.; JUNIOR, I. dos S.; CHIOCHETTA, R. L.; PERNA, P. de O.; SOUZA E SILVA, M. J. **Exploração e Sofrimento Mental de Professores: Um estudo na rede estadual de ensino do Paraná**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.287-1.300, set./dez. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00145>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- BARROSO, B. O. **Para além do sofrimento**: uma possibilidade de resignificação do mal-estar docente. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BRITO, V. M. S. C.; VEIGA, E. O. B.; MANGIAVACCH, B. M.; CURSIO, F. S. Ensino remoto, prática docente e saúde mental em tempos de pandemia da covid-19: notas introdutórias. In: **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades** (CONINTER 2020), 9., Anais [...]. Campos dos Goytacazes (RJ) UENF, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/coninter2020/296593-ENSINO-REMOTOPRATICA-DOCENTE-E-SAUDE-MENTAL-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA-DACOVID-19--NOTAS-INTRODUTORIAS>. Acesso em: 02 jul. 2021. COSTA, R. Q. F.; SILVA, N. P. **Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental**. Pró-posições, Campinas, SP, v. 30, 2019.
- DIEHL, L; MARIN, A. H. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 36.561/2015**, de 19 de junho de 2015, que Institui a Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor Público do Distrito Federal, e dá outras providências. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF, Brasília, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 37.648/2016**, de 22 de setembro de 2016, que Institui a Política de Valorização de Servidores no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF, Brasília, 2016.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499/2015** - Plano Distrital de Educação – 2015/2024, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2015
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 281, de 10 de junho de 2021**, que institui a Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para Servidores Públicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no Ambiente de Trabalho e para Servidores Aposentados – PQVT/SEEDF. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF, Brasília, 2021.
- GUIMARÃES, F. P. V. **A pandemia (covid-19): consequências para a saúde mental dos professores**. 2021. 27 f. Monografia (Especialização), Docência no Ensino Superior, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1859>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- INSTITUTO TIM. **Estudo revelou impacto da pandemia na saúde e bem-estar de professores**. Instituto Tim, 17 mar. 2021. Disponível em <https://institutotim.org.br/2021/03/17/estudo-revelou-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-e-bem-estar-de-professores/>. Acesso em 15 jun. 2022.
- LEAL, R. L. B; PAULA JUNIOR, L. A. de. **Saúde mental em tempos de pandemia: concepção de professores**. TEC-USU, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 172, 2022. Acesso em 15 jul. 2022.

MOTA, L. O. E. **Possíveis fatores de risco e proteção para o bem-estar e saúde mental da categoria docente: um estudo bioecológico com professores readaptados da SEDF.** 2022. 281 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2022. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44092/1/2022_LidianeOliveiraEduardoMota.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Plano de Ação em Saúde Mental**, Genebra, 2013. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf> Acesso em: 01 fev. 2019.

PAZ, E. **Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental.** Projeto de Extensão do curso de Psicologia desenvolve ações com foco na saúde mental dos docentes. Revista Arco, 17 set. 2021. Disponível em <https://www.ufsm.br/midias/arco/saude-mental-professores-pandemia/>. Acesso em 15 jul. 2022.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e soc. vol.28 no.1 São Paulo Jan./Mar, 2019.**

TAKARNIA, M. **Saúde do professor está ligada a boas condições de trabalho, diz CNTE.** Agência Brasil, 15 out. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-10/saude-do-professor-esta-ligada-boas-condicoes-de-trabalho-diz-cnte>. Acesso em: 13 jul. 2021.

TRINDADE, M. A.; MORCERF, C. C. P.; OLIVEIRA, M. S. **Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência.** Revista Interdisciplinar de Extensão. V. 2. Nº 4, 2018.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 39193-39199 apr 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28307>. Acesso em: 29 jun. 2021. OLIVEIRA, M. V. **Bem-estar e saúde mental do professor são fundamentais para apoiar a aprendizagem do aluno.** Porvir, 22 maio 2020. Disponível em: <https://porvir.org/bem-estar-e-saude-mental-do-professor-sao-fundamentais-para-apoiar-a-aprendizagem-do-aluno/>. Acesso em 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, W. **Doenças psíquicas lideram afastamento de professores da rede pública.** Contexto Exato, Brasília, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://www.contextoexato.com.br/post/doencas-psiquicas-lideram-afastamento-de-professores-da-rede-publica20180730>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SILVA, J. G. S.; GOIS, A. L. **O trabalho do pedagogo na saúde mental: apontamentos para uma pedagogia não escolar.** In: Encontro Alagoano de Pesquisa Educacional (EPEAL), 9.; Encontro Alagoano de Ensino de Ciências, 5.; Encontro Regional da ANPAE/Seccional de Alagoas, 3., 2019, Alagoas. Anais [...]. Alagoas: Doity, 2019. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-a6aa20fe52c36f60eed412fa54dd2c6557e3a720-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

TOSTES, M.V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETERLE, R.R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 42, N. 116, P. 87-99, Jan-Mar, 2018.